

PEDRO BLOCH

Teatrólogo e Crítico de Arte.

"Sobre a pureza de Chico Xavier, só quero dizer que muita gente o considera um embusteiro. Mas que divino embusteiro não deve ser para viver toda aquela vida de humildade e renúncia!"

J. MELLO TEIXEIRA

PROFESSOR - Catedrático de Psiquiatria da Universidade de Minas Gerais; estudou em 1944 o trabalho de Chico Xavier, "por pura especulação intelectual", como explicou. E, em entrevista publicada nos jornais da Capital mineira, na época, diz:

"No caso vertente, não se pode admitir, como explicação, o "pastiche" literário: uma maravilhosa capacidade de imitação de estilo. Tampouco sumarizar a interpretação em simples caso de fraude ou mistificação. Analisando o método de trabalho de Chico Xavier, o improvisado, diz: "Não. O subconsciente recebe, registra, acumula e reproduz, fiel ou deformado, mas somente o que passou pela porta crítica da consciência. Não cria do nada. Conhecimento não se improvisa: adquire-se".

E a esta conclusão chega o catedrático: "Chico Xavier é, em suas atividades supranormais, um "fenômeno"; integralmente um "fenômeno" real, inegável, absoluto, que cumpre estudar, compreender e, se possível, explicar"

ZEFERINO BRASIL

Academia Rio-Grandense de Letras e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul. Afirmava categoricamente a identidade dos estilos numa crônica magnífica escrita especialmente para o Correio do Povo de Porto Alegre, edição de 15 de novembro de 1941.

"Seja como for, o que é certo é que - ou as poesias em apreço são de fato dos autores citados e foram realmente transmitidas do Além ao médium que as psicografou, ou o Sr. Francisco Xavier é um poeta extraordinário, genial mesmo; capaz de produzir e imitar assombrosamente os maiores gênios da poesia universal.

Porque ninguém que conheça a arte poética e haja lido assiduamente Antero de Quental, Antônio Nobre, Guerra Junqueiro, João de Deus, Olavo Bilac, Augusto de Lima, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Castro Alves, Casimiro de Abreu e os demais poetas que enchem as 398 páginas do "Parnaso de Além-Túmulo", deixará de os reconhecer integralmente nas poesias psicografadas.

Em todas elas se encontram patentes as belezas, o estilo, os arcos, as imagens próprias, os defeitos, o "selo pessoal", enfim, dos nomes gloriosos que as assinam e vivem imortais na história literária do Brasil e de Portugal.

Ora, eu não creio, nem ninguém também o acreditará, que haja alguém no mundo capaz de produzir os mais belos e empolgantes poemas e renegar a glória e a imortalidade, atribuindo-os, "Charlatanescamente", a autoria de grandes poetas mortos, aos quais apenas serviu de médium.

De resto, este, como outros fenômenos do Espiritismo, tem sido objeto de acurados estudos por parte de cientistas e sábios notáveis, que os observaram demoradamente e os submeteram a minuciosa análise, sendo forçados a aceitá-los e a reconhecê-los.

Não serei eu, portanto, quem ponha em dúvida a autenticidade do "Parnaso de Além-Túmulo", livro este que deve ser lido por todos os intelectuais que amem a boa poesia e tenham a curiosidade de ver como alguns dos seus poetas adorados - como Guerra Junqueiro, Antero de Quental, Antônio Nobre, João de Deus, Olavo Bilac, Raimundo Correa, Augusto de Lima, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza e outros, já falecidos - continuam a escrevê-la no outro mundo...

...ao meu espírito de coração um grande abraço do seu admirador...
NOITE ILUSTRADA

...Chico, você é um dos meus ídolos...

AIRTON RODRIGUES